**BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE A GEOGRAFIA DA INFÂNCIA**

Vanessa Tamiris Rodrigues Rocha

Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES)

vanessatamiiris@gmail.com

Lucas Matheus Araujo Bicalho

Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES)

bicalholucas7@gmail.com

Rahyan de Carvalho Alves

Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES)

rahyan.alves@unimontes.br

Carlos Alexandre de Bortolo

Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES)

carlos.bortolo@unimontes.br

**Eixo:** Infâncias e Educação Infantil.

**Palavras-chave**: Geografia da Infância; Geografia Humanista; Lugar.

**Resumo Simples**

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre o campo de estudos denominado Geografia da Infância. Isto por meio de revisão bibliográfica, com base nos estudos de Lynch (1960), Piaget e Inhelder (1993) e Lopes (2008). A década de 1970 marca o início das discussões sobre as crianças e suas espacialidades, sob forte influência da Geografia Humanista. Esta almeja compreender a percepção e a representação do espaço pelos indivíduos. Os pesquisadores da Geografia da Infância buscam entender como a criança se relaciona e ~~se~~ apropria do espaço geográfico, por suas ações e ocupações nos lugares, transformados a partir do ato do brincar. O conceito de lugar, seu uso e apropriação por parte das crianças ganha notoriedade nessa corrente geográfica e na própria Geografia da Infância. Sendo que, o lugar, pode ser entendido pelas relações afetivas que as pessoas estabelecem com o espaço (Topofilia), remete à identidade (social e cultural). Dentre os estudiosos que repercutiram na temática, Piaget e Inhelder (1993), fizeram considerações sobre as relações que as crianças estabelecem com seus espaços, conhecidos como próximos e distantes, e como estes são concebidos e representados. Elaboraram uma série de etapas contínuas pelas quais os indivíduos percorrem no desenvolvimento da noção espacial. As relações topológicas são as mais elementares, logo são as primeiras que a criança constrói (relações de vizinhança – perto e longe), (separação - percepção de que os objetos ocupam lugares distintos no espaço), (ordem - sucessão) e (fechamento - noção de interior e exterior). As relações projetivas são aquelas definidas sob o ponto de vista do observador (direita/esquerda). E, as relações euclidianas ou métricas são aquelas baseadas nas noções de eixos e de coordenadas (pontos fora do observador). As relações topológicas e projetivas, por exemplo, são construídas pela criança no sentido de se situar no espaço e se relacionar com o meio, possibilitando maior segurança em seus deslocamentos. Outro pesquisador de destaque, Lynch (1960), denota que a configuração urbana percebida pelas pessoas que nela habitam e transitam se constitui de forma gradativa, sendo o tempo essencial neste processo – marcado pelas experiências e histórias individuais. Assim, os estudos da Geografia da Infância emergem com interfaces nos postulados apresentados acima, por onde se entrelaçam outras questões (gênero, idade e condição econômica) (LOPES, 2008). Isto posto, como é nítida sua pouca inserção nos estudos acadêmicos brasileiros, atualmente, é fundamental a produção de pesquisas voltadas a esta temática, onde coloca-se a criança como protagonista da formação da sociedade.

**Referências**

LOPES, J. J. M. Geografia das Crianças, Geografias das Infâncias: As contribuições da Geografia para os estudos das crianças e suas infância. **Contexto & Educação**, Rio Grande do Sul, n° 79, p. 65-82, jan./jun. 2008.

LYNCH, K. **The Image of the City**. Cambridge: M. I. T. Press, 1960.

PIAGET, J., INHELDER, B. **A representação do espaço na criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.